



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

Tópicos fundamentais ou temas-chave para a estruturação de uma proposta epistemológica e metodológica para a prática do Jornalismo Ambiental³¹

Pablino Cáceres Paredes³²

Resumo: Este artigo busca contribuir para a estruturação de uma proposta epistemológica e metodológica para a prática do jornalismo ambiental, partindo da identificação de temas-chave que norteiam sua prática investigativa e narrativa. Ao longo de seu desenvolvimento e confrontando diversas teorias metodológicas, destaca-se a importância de abandonar abordagens tradicionais de jornalismo pautadas na neutralidade formal e caminhar para uma compreensão crítica do papel do jornalista como produtor de conhecimento situado, especialmente em um campo transversal e urgente como o ambiental. No final, propomos uma organização de temas-chave que possam orientar tanto a produção jornalística quanto a formação acadêmica na área ambiental.

Palavras-chave: Jornalismo Ambiental. Conhecimento. Metodologia. Conflitos. Comprometimento.

A crescente visibilidade da crise climática, dos conflitos socioambientais e dos limites planetários têm impulsionado transformações urgentes em diversas áreas do conhecimento, incluindo o jornalismo. Em nível global, fenômenos como o

³¹ Artigo final de disciplina de Mestrado, apresentado no VI Encontro Nacional de Pesquisadores de Jornalismo Ambiental (ENPJA), na UFRGS, 24 a 26 de set. 2025/online.

³² Lic. en Filosofía e CC. Pastorales pela UCA, Paraguay. Advogado pela UNP, Paraguay. Mestrando de Jornalismo na UEPG, bolsista ZICOSUR Universitário, e-mail: ysysypoti2018@gmail.com.



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

aquecimento global, o colapso da biodiversidade, o extrativismo e as disputas territoriais adquiriram centralidade incontornável na agenda pública e midiática. Em escala continental, essa realidade torna-se ainda mais vital e urgente devido à necessidade de salvaguardar e proteger os recursos naturais, cada vez mais escassos e em perigo de extinção. Nesse contexto, o objetivo deste artigo é propor uma organização de tópicos-chave que estruturam a abordagem do Jornalismo Ambiental a partir de uma perspectiva crítica. A metodologia adotada é teórico-reflexiva, pautada na leitura crítica e interpretativa de reconhecidos autores, articulada ao contexto atual do Jornalismo Ambiental. A partir dessa fundamentação conceitual, buscaremos construir uma proposta de organização de temas que possam orientar tanto a prática profissional quanto a pesquisa acadêmica na área.

O Jornalismo Ambiental não pode se limitar a reproduzir os arcabouços tradicionais do jornalismo informativo, focados na imediatez, na neutralidade, na rotinização ou no aparente equilíbrio entre fontes. Nesse sentido, quando Sponholz fala do racionalismo de Karl Popper e diz: "Quem realiza pesquisa científica quer descobrir ou esclarecer algo. O cientista sempre tem um problema, uma questão, e não apenas um tópico" (SPONHOLZ, 2009, pág. 119) e, nesse sentido, propõe três regras: intersubjetividade, confiabilidade e validação.

Aplicado ao Jornalismo Ambiental, isso implica reconhecer que o jornalista não é um mero intermediário entre a ciência e o público, mas sim um agente que disputa significados, interpreta dados e escolhe narrativas.

O campo científico por exemplo, é um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças... só compreendemos, verdadeiramente, o que diz ou que faz um agente engajado num campo (economista, escritor, artista, etc.) só se sabemos "de onde ele fala" (Bourdieu, 2004, p. 22-23).



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

Em uma linha convergente, Torrico Villanueva (2018) apresenta a proposta de uma comunicação decolonial, que problematiza os marcos eurocêntricos, modernistas e extrativistas que ainda dominam a narrativa midiática sobre a natureza.

A produção de conhecimento jornalístico, especialmente na área ambiental, não pode ser dissociada de uma reflexão metodológica que considere as especificidades do objeto de estudo, suas complexidades e a forma como ele é pesquisado e comunicado. Nessa perspectiva, Maria Immacolata Lopes (2024) defende que a pesquisa em comunicação deve ser entendida como um processo que vai além da aplicação técnica de métodos: é uma atividade interdisciplinar, situada e aberta ao diálogo, na qual o pesquisador (ou jornalista) constrói seu objeto enquanto a pesquisa. Nesse sentido, ela afirma que:

Para que a interdisciplinaridade não seja apenas uma petição de princípios, praticá-la exige o domínio de teorias disciplinares diversas integradas a partir de um objeto-problema. Assim, é importante salientar que não se trata de “dominar tudo”, mas de um “uso útil” de teorias e conceitos de diversas procedências, um uso que seja sobretudo bem fundamentado e pertinente à construção do objeto teórico (Lopes, 2024, p. 28-29).

Para organizar os temas do Jornalismo Ambiental, pode-se recorrer a técnicas como a análise de conteúdo, proposta por Jorge Vala (2001), que afirma: “A técnica deve servir objetivos predominantemente descritivos e classificatórios, e revela a preocupação do autor em preservar o trabalho em análise de conteúdo de inferências ingênuas ou selvagens” (Vala, 2001, p. 103).

Com base nas perspectivas epistemológicas e metodológicas apresentadas, propomos uma lista para orientar a produção jornalística e a formação acadêmica na área ambiental. Atores socioambientais, neste ponto, propõe-se incluir as vozes das comunidades afetadas, povos indígenas e camponeses, movimentos ambientalistas, bem como empresas privadas, instituições estatais, academia e ONGs. Conflitos ecológicos, o propósito é abordar questões como extrativismo, desapropriação de



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

terras, poluição, megaprojetos, desmatamentos e mudanças climáticas, destacando suas causas estruturais e efeitos locais, significa aprofundar-se em questões extremamente sensíveis e complexas que exigem uma visão ampla de todo o espectro socioambiental. Territórios e saberes, trata-se de analisar a relação entre biodiversidade, cultura e território, incorporando cosmovisões e epistemologias do Sul que questionam narrativas modernas de exploração da natureza. Marco regulatório e direitos, uma questão iniludível é considerar a legislação ambiental vigente, os direitos humanos, o princípio da justiça climática e os compromissos internacionais. Dimensão histórica e estrutural, para incorporar análises de longo prazo dos processos de colonialismo ambiental, modelos de desenvolvimento desigual e as raízes econômicas da degradação ecológica com questões que o jornalismo sério e comprometido não pode e não deve ignorar. Linguagem e representação, para refletir sobre as metáforas, imagens e narrativas utilizadas na cobertura deve ser tarefa e função permanentes de um trabalho jornalístico credível. Ética e compromisso, reconhecer a responsabilidade dos jornalistas ambientais diante da urgência ecológica implica adotar princípios de ética profissional, respeito aos territórios, compromisso com a vida e engajamento sócio-político.

Este artigo buscou contribuir para a estruturação de uma proposta epistemológica e metodológica para a prática do Jornalismo Ambiental, partindo da identificação de temas-chave que norteiam sua prática investigativa e narrativa. Ao longo de seu desenvolvimento, destacou-se a importância de abandonar abordagens tradicionais de jornalismo pautadas na neutralidade formal e caminhar para uma compreensão crítica do papel do jornalista como produtor de conhecimento situado, especialmente em um campo tão transversal e urgente como o ambiental.

A crise ambiental não é apenas ecológica, mas também comunicacional. Os discursos midiáticos frequentemente reduzem os conflitos socioambientais a desastres naturais ou problemas técnicos, sem abordar suas dimensões históricas, políticas e culturais. Muitas vezes, esses discursos são frutos de visões contaminadas



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

pelos interesses de setores ligados ao agronegócio ou pelos setores político-empresariais que os dominam ou interferem. Nesse contexto, urge a formação de jornalistas com ferramentas críticas, epistemologicamente plurais e eticamente comprometidas. A formação deve incluir o uso de métodos qualitativos de pesquisa, a interpretação de dados científicos, a análise da linguagem e uma ética centrada no respeito aos territórios, aos saberes comunitários e à vida em todas as suas formas.

Esse modelo de organização não é fechado nem definitivo. Pelo contrário: deve ser constantemente revisto e adaptado a cada contexto local, cultural e geográfico. Os cenários ambientais mudam, assim como as ameaças ecológicas, as leis, os atores sociais e as tecnologias. Por isso, flexibilidade, aprendizado contínuo e diálogo interdisciplinar são princípios fundamentais para o Jornalismo Ambiental.

No fim, um Jornalismo Ambiental ético e crítico não só informa melhor a sociedade, mas também participa das disputas sobre o que significam desenvolvimento, território, justiça e vida. Diante da crise ecológica global, o papel do jornalista é narrar o urgente, interpretar o complexo e revelar o que muitos tentam esconder. Fazer isso é um ato de coragem para o jornalista e também um grande desafio para a mídia.

Referências

BERGANZA, M. R. **Periodismo especializado**. Madrid: Ediciones Internacionales Universitarias, 2005.

BOURDIEU, P. **Os usos da ciência**. São Paulo: UNESP, 2004.

BOURDIEU, P. **O campo político, o campo das ciências sociais e o campo jornalístico**. Londres: Polity Press, 2005.

CHARON, J.; BONVILLE, J. **A noção do paradigma jornalístico: aspectos teóricos e empíricos**. Florianópolis: Insular, 2016.



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

CHARON, J.; BONVILLE, J. **Natureza e transformação do Jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2016.

GROTH, O. **Tarefas da pesquisa da ciência da cultura**. Porto Alegre: Sulina, 2006.
GUBA, E.; LINCOLN, Y. **Paradigmas en competencia en la investigación cualitativa**. Sonora: El Colegio de Sonora, 2002.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

LOPES, M. I. Pesquisa de Comunicação: questões epistemológicas, teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. XXVII, n. 1, p. 13-39, jan./jun. 2024.

MUTSVAIRO, B. Ontologies of Journalism in the Global South. **Journalism and Mass Communications Quarterly**, [S. l.], v. 98, n. 4, p. 996-1016, 2021.

POPPER, K. **A lógica das Ciências Sociais**. São Paulo: Cultrix, 1972.

RÜDIGER, F. **As teorias do jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2021.

SANTAMARÍA SUÁREZ, L.; CARRO CASALS, M. J. **La opinión periodística. Argumentos y géneros para la persuasión**. Madrid: Fragua, 2000.

SPONHOLZ, L. **Jornalismo, Conhecimento e Objetividade: além do espelho e das construções**. Florianópolis: Insular, 2009.

VALA, J. **Análise de conteúdo**. Porto: Afrontamento, 2001.

VILLANUEVA, E. R. A comunicação decolonial: perspectiva in/surgente. **Revista Latinoamericana de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 15, n. 28, p. 72-81, 2018.